



Editorial

*Evelyn de Almeida Orlando
Alexandra Lima da Silva*

Neste último número de 2017, o Pensar a Educação em Revista traz uma revisão bibliográfica sobre o tema “Educação Histórica”. Não obstante a relevância do tema e o momento da publicação - quando vemos ser retirada da nova Base Curricular Comum a disciplina de História e, com ela, toda a formação dos processos pelos quais passamos como sujeitos históricos e nossas lutas por uma nação mais justa, que reconheça a identidade plural de seu povo e assegure os direitos de cidadania independente de raça, gênero ou classe social – o texto chama a atenção para a reflexão sobre a educação histórica e sua abrangência como campo de pesquisa.

Em *As investigações sobre a aprendizagem histórica dos jovens no campo de pesquisa da Educação Histórica presentes em revistas virtuais*, Marcelo Fronza convida o leitor a mergulhar nas produções que vêm sendo desenvolvidas por pesquisadores que têm envidado esforços no sentido de compreender “o modo como os sujeitos no contexto escolar mobilizam ideias históricas”, como ele próprio afirma. O autor é doutor em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e professor do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Mato Grosso. O artigo é produzido a partir das preocupações do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH/UFPR), e ao Grupo de Pesquisa Educação Histórica: Consciência histórica e narrativas visuais (GPEDUH/UFMT/CNPq).

Embasado no referencial teórico pensando pelo pesquisador alemão *Jörn Rüsen*, e na compreensão de que a consciência histórica é o âmbito e o objetivo da

aprendizagem histórica, o artigo propõe um mergulho em investigações que indicam caminhos que podem ser fios condutores para a construção de narrativas elaboradas pelos estudantes em suas construções em relação à escola e, para a elaboração de operações mentais da consciência histórica que conduzam para a práxis da vida humana.

O foco na juventude dado pelo autor sinaliza os modos como a consciência histórica vem contribuindo para a constituição da identidade desses sujeitos e seu posicionamento frente ao mundo em que vivem não apenas no Brasil. Essa amplitude da discussão contribui para colocar o Brasil em um movimento de internacionalização do debate sobre a educação histórica na constituição dos sujeitos, com foco privilegiado nos jovens.

Deixamos o convite a uma boa leitura e convidamos a todos a fazerem bons usos do material disponível para pesquisa nessa edição, especialmente nesse fim de ano, tempo em que geralmente costumamos olhar para o passado, refletir, ponderar escolhas feitas, as lutas empreendidas, os sucessos alcançados, os fracassos do caminho, pensando prospectivamente novas possibilidades e os desafios a enfrentar.

É nesse clima que nos despedimos de 2017 e desejamos um feliz 2018 para todos nós! Desejamos que não nos falte consciência de que a história é um processo e, como sujeitos desse processo, temos um lugar nas lutas que aí se estabelecem nas disputas por um mundo melhor, mais justo, com menos desigualdade, preconceitos, violência ou ódio. Desejamos que, conscientemente, façamos boas escolhas em 2018! Grande abraço e até lá!